

CONFLITO NA UCRÂNIA: A IMPORTÂNCIA DA UCRÂNIA E RÚSSIA PARA O AGRONEGÓCIO E UMA ANÁLISE PRELIMINAR DO IMPACTO PARA AS EXPORTAÇÕES DE MILHO E SOJA NO BRASIL¹

CONFLICT IN UKRAINE: THE IMPORTANCE OF UKRAINE AND RUSSIA ON AGRIBUSINESS AND A PRELIMINARY ANALYSIS OF THE IMPACTS ON CORN AND SOYBEAN EXPORTS FROM BRAZIL

Brenda Tuella da Silva Dias²

Mauricio Weiss³

RESUMO

O conflito entre a Ucrânia e a Rússia perdura até os dias atuais e apresenta variáveis complexas para analisar. Entre os efeitos da guerra, é possível visualizar alterações nos preços de *commodities*, levando em consideração a relevância de Ucrânia e Rússia no mercado agrícola mundial. O agronegócio é um dos setores que possui significativa participação na economia brasileira. Tendo em vista a alteração dos preços e a oferta das *commodities* ucranianas e russas, o Brasil, como um dos maiores exportadores de grãos do mundo, foi impactado pelo conflito. O objetivo principal deste artigo é analisar as consequências para o Brasil da diminuição de oferta de *commodities* oriundas de Ucrânia e Rússia.

Palavras-chave: Conflito. Rússia. Ucrânia. Comércio Exterior. Exportações.

ABSTRACT

The conflict between Ukraine and Russia lasts until the present day and has complex variables to analyze. However, it is possible to visualize changes in commodity prices, taking into account the relevance of Ukraine and Russia in the world agricultural market. Agribusiness is one of the sectors that has a participation in the Brazilian economy. Considering the change in commodity prices and the supply of Ukrainian and Russian commodities, Brazil, as one of the largest grain exporters in the world, was impacted by the conflict. The main objective of this article is to analyze the consequences of the decrease in the supply of commodities in Ukraine and Russia.

Keywords: Conflict. Russia. Ukraine. Foreign Trade. Exports.

1 INTRODUÇÃO

Uma guerra entre determinados países afeta diversos outros, em vários setores. No que tange ao embate entre Ucrânia e Rússia, não seria diferente.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no primeiro semestre de 2023 ao Departamento de Economia e Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

² Aluna de graduação da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS. E-mail: brtuella@gmail.com.

³ Orientador. Doutor em Teoria Econômica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Economia pela UFRGS. Professor do Departamento de Economia e Relações Internacionais da UFRGS. E-mail: mauricio.weiss@ufrgs.br.

Demonstrando historicamente relevância no setor agrícola, a Ucrânia foi responsável por 16% da exportação de milho no mundo em 2019. (OEC, 2023). Já em 2020, a Ucrânia foi considerada a quarta maior exportadora global de milho. Entre os maiores importadores desse grão, estão China, Holanda, Egito, Espanha e Turquia. O Brasil, por sua vez, em 2020, era o terceiro maior exportador de milho do mundo e tinha como seus grandes importadores, Irã, Japão, Vietnã, Egito e Coreia do Sul. (OEC, 2023).

No caso da soja, os maiores importadores do Brasil, nesse mesmo período, foram China, Tailândia, Espanha, Turquia e Holanda. A Ucrânia é a maior produtora de soja da Europa, seguida pela Rússia. As duas ocupam o oitavo e o nono lugar, respectivamente, no mundo. Os maiores importadores de soja da Ucrânia são Bielorrússia, Itália, Países Baixos, Turquia, Uzbequistão, entre outros. Já no caso da Rússia, seus maiores importadores de soja são China, Bielorrússia e Turquia. Vale ressaltar que, em contrapartida, só em 2020, a Rússia importou \$387 milhões em soja do Brasil.

O atual conflito na Ucrânia traz impactos profundos, cujos efeitos complexos não serão objeto de análise no presente trabalho, o qual limitar-se-á à análise do impacto de grãos no mundo e mais especificamente no Brasil. Nesse sentido, o país sofreu um grande impacto nas importações de fertilizantes, já que importa 85%, sendo a Rússia correspondente a 23%. (Carranço, 2022). Considerando a grande potência como produtora de *commodities* que é o Brasil e o aumento dos preços causado por essa guerra, será avaliada o quão significativa foi a diminuição de oferta de Ucrânia e Rússia para o agronegócio brasileiro. Ademais, cabe interrogar se o Brasil, em geral, conseguiu lucrar, de alguma maneira, com esse embate.

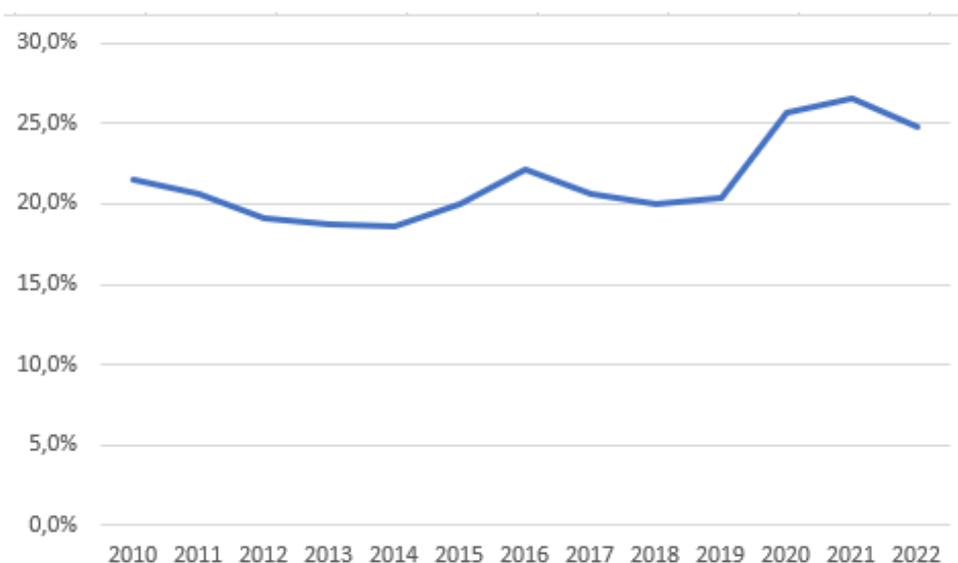
Tendo em conta que o Brasil exporta mais de 30% do milho e da soja produzidos, é importante entender esse potencial aumento de exportação da nação e seus países importadores. As exportações de grãos aquecem a economia, além de tornar cada vez mais o país protagonista no cenário internacional, estabelecendo fortes vínculos no comércio exterior. Isso contribui de forma relevante para o desenvolvimento da economia brasileira.

2 A IMPORTÂNCIA DO AGRONEGÓCIO PARA O BRASIL

O agronegócio desempenha um papel fundamental na economia brasileira e exerce importância para o Produto Interno Bruto (PIB) do país. Essa relevância pode ser observada em vários aspectos, como na geração de empregos, no desenvolvimento regional, na segurança alimentar, na contribuição para a balança comercial e nas exportações. (Maluf, 2017).

O Brasil é um dos principais exportadores de produtos agrícolas do mundo. Produtos como soja, carne bovina, carne de frango, açúcar, café e milho têm grande destaque nas exportações brasileiras. Isso gera divisas significativas para o país e contribui positivamente para a balança comercial. (Maluf, 2017).

O agronegócio muitas vezes atua como um setor de estabilidade econômica, pois não está tão sujeito a flutuações abruptas como outros setores da economia. Isso ajuda a suavizar os impactos de crises econômicas. (Barros, 2020).

Gráfico 1 - Participação do agronegócio no PIB brasileiro (2010-2022)

Fonte: Elaborado pela autora com base em CEPEA (2023b, *on-line*).

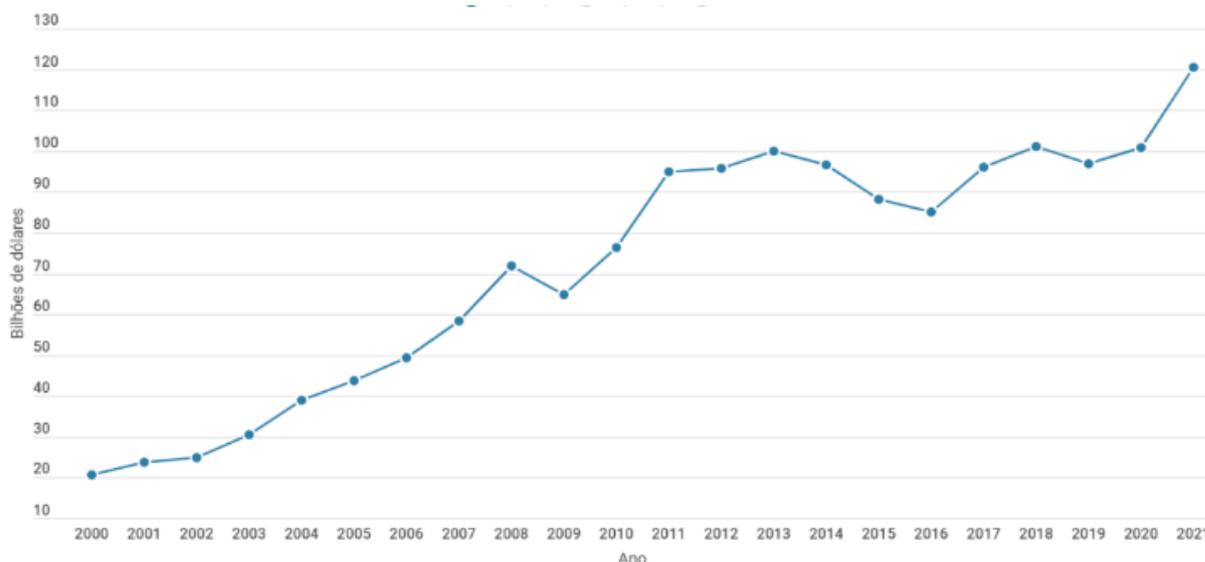
No gráfico 1, é observada a trajetória da participação do agronegócio no PIB brasileiro, nos últimos anos. De acordo com informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea) em colaboração com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro experimentou uma queda de 4,22% em 2022. Isso ocorreu após um período de sucessivos recordes em 2020 e 2021, que representaram um dos momentos mais prósperos da história recente desse setor. Os especialistas do Cepea destacam que o principal motivo para essa situação foi o substancial aumento nos custos relacionados aos insumos, tanto na agricultura quanto nas atividades da agroindústria, o que teve um impacto abrangente em toda a cadeia produtiva. (CEPEA, 2023b).

No âmbito das exportações, as brasileiras cresceram 36% no primeiro semestre de 2021, batendo o recorde de 136,42 bilhões de reais. Salienta-se que 65% das exportações concentraram-se em cinco principais parceiros comerciais: China, União Europeia, Estados Unidos, Mercosul e Japão. No ano de 2022, as exportações alcançaram um aumento de 19,1%, em comparação com os números de 2021. Isso culminou em um saldo positivo na balança comercial de US\$ 61,8 bilhões, superando o resultado de 2021. (FGV IBRE, 2023).

Em resultado, o superávit comercial do Brasil, no decorrer de 2022, acabou sendo ligeiramente superior ao de 2021, com uma diferença de US\$ 400 milhões. O superávit proveniente da agropecuária ampliou-se, enquanto o superávit da atividade extrativa diminuiu e o déficit da indústria de transformação aumentou. É notável o aumento das exportações para a União Europeia, com um crescimento de 15,8% em relação ao ano anterior, e um incremento de 12,8% durante o mês de dezembro. Produtos como óleo bruto de petróleo, farelo de soja e milho foram particularmente favorecidos pelas restrições na oferta, decorrentes da situação de conflito na Ucrânia. (FGV IBRE, 2023).

Diante do que foi apresentado, pode-se afirmar que as exportações, de forma abrangente, trazem vantagens para a nação como um todo, contribuindo para a entrada de divisas, a criação e preservação de empregos e renda, o aprimoramento das habilidades da força de trabalho, o avanço e a expansão do setor industrial e do cenário empresarial.

Gráfico 2 - Balança comercial de exportação do agronegócio brasileiro no período 2000 a 2021



Fonte: IBGE (2022)

No Gráfico 2, percebe-se que já havia um aumento na participação da exportação do agronegócio na balança comercial antes do conflito.

A balança comercial é um indicador econômico crucial que avalia a relação entre as exportações e importações de um país. O saldo da balança comercial é determinado pela diferença entre o valor das exportações e o das importações, sendo esses dados compilados pela SECEX (Secretaria de Comércio Exterior) do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços). Em 2022, o setor agropecuário brasileiro exportou um total de US\$ 159 bilhões e importou US\$ 58 bilhões. O superávit da balança comercial do setor foi impressionante, alcançando US\$ 101 bilhões. As exportações do agro representaram 47,6% do total das exportações do Brasil. No geral, o superávit da balança comercial brasileira, em 2022, atingiu a cifra de US\$ 61,8 bilhões. As exportações do setor agropecuário, em 2022, excederam em 32% o desempenho registrado em 2021, impulsionadas tanto pelo aumento do volume (com um acréscimo de 8,1%) quanto pelos favoráveis preços internacionais. (Menten, 2023).

3 CONFLITO NA UCRÂNIA E O IMPACTO NO MERCADO DE GRÃOS

O conflito entre Rússia e Ucrânia teve um profundo impacto nos caminhos da economia global, emergindo como um ponto central de discussões que abarcam uma variedade de cenários ligados aos seus efeitos no mercado financeiro, bem como nas dinâmicas de oferta e procura por *commodities*, notadamente, nas áreas agrícola e energética. A seção propõe revelar as circunstâncias que originaram o conflito e o impacto no mercado de grãos.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONFLITO NA UCRÂNIA

Em 24 de fevereiro de 2022, ocorreu a invasão da Ucrânia pela Rússia, marcando uma escalada no conflito conhecido como Guerra Russo-Ucraniana, que teve início em 2014.

Logo após o ataque, o presidente ucraniano Zelensky anunciou a instauração da lei marcial na Ucrânia. Na mesma noite, ele decretou a mobilização geral de todos os cidadãos ucranianos do sexo masculino entre 18 e 60 anos. As forças russas penetraram na Ucrânia em quatro direções principais: vindas do Norte, através da Bielorrússia em direção a Kiev; do Nordeste, partindo da Rússia em direção a Kharkiv; do Leste, provenientes da República Popular de Donetsk e da República Popular de Lugansk; e do Sul, através da região anexada da Crimeia. (Porto, 2023).

3.2 A IMPORTÂNCIA DA RÚSSIA E DA UCRÂNIA NO MERCADO AGRÍCOLA E O IMPACTO AGRÍCOLA

Rússia e Ucrânia destacam-se em termos de produção e exportação de grãos na Europa e até mesmo em níveis globais. Iniciando a análise pela Ucrânia, cabe destacar que esse país é um grande produtor e exportador de grãos no território europeu, seus produtos mais exportados são milho e trigo. Na temporada 2022/23, a Ucrânia registrou um total de aproximadamente 23,6 milhões de toneladas de grãos exportados até o momento, indicando uma redução de 29,6% em relação às 33,5 milhões de toneladas exportadas durante o mesmo período na temporada anterior, conforme informações fornecidas pelo ministério da agricultura da Ucrânia.

Esse volume engloba cerca de 8,6 milhões de toneladas de trigo, aproximadamente 13,3 milhões de toneladas de milho e cerca de 1,7 milhão de toneladas de cevada. Essa redução é atribuída às perdas territoriais para as forças russas e à diminuição nos rendimentos das colheitas. (Coelho, 2021).

A Ucrânia tem uma longa tradição na produção de trigo e, ao longo dos anos, aumentou sua participação no mercado global de exportação de grãos. A produção desse grão especificamente no país é abundante, o que permite exportar grandes quantidades para atender à demanda internacional. Sua posição geográfica estratégica e o acesso a portos no Mar Negro também contribuem para suas exportações.

Os grandes importadores de trigo do país são Egito, Indonésia, Bangladesh, Filipinas, Tailândia e Nigéria. Mesmo assim, o país, como o mundo inteiro, sentiu o impacto da alta do preço do trigo, devido à diminuição da oferta mundial. Por causa do conflito, a cotação do trigo, em 2022, chegou a um patamar 78% maior que o registrado no ano anterior, como aponta o Programa das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação. (Pontes, 2022).

Como se pode observar, na tabela 1, as exportações de milho na Ucrânia estabeleciam um padrão de significativo crescimento em alguns dos principais importadores de milho do mundo, com exceção do ano de 2020, devido à pandemia mundial de Covid-19. Em 2018, por exemplo, a China foi responsável por 13,9% da importação de milho da Ucrânia, enquanto a Espanha e a Holanda foram responsáveis por 14% e 14,7%, respectivamente. O Egito importou, por seu turno, naquele ano, cerca de 11,2% de milho ucraniano, seguido da Turquia, responsável por 3,7%. (OEC).

Conforme, o Ministério de Política Agrária e Alimentação da Ucrânia⁴ (2023), em março de 2022, o país exportou somente 176,614 toneladas de milho, consequência do controle assumido pela Rússia na maioria das cidades portuárias da Ucrânia. Após acordo intermediado pela Organização das Nações Unidas (ONU) e Turquia, em julho de 2022, a Ucrânia conseguiu voltar a exportar pelos portos, sem muitas restrições. O efeito desse acordo logo teve evidência, pois, em agosto de 2022, a Ucrânia exportou 1.850.670 toneladas de

⁴ Disponível em: minagro.gov.ua

milho. (G1, 2022b). A tabela 1 possui o intuito de analisar os principais importadores da Ucrânia, nos últimos anos antes do conflito, constando China, Espanha, Holanda, Egito e Turquia, entre os países.

Tabela 1 - Exportação de milho na Ucrânia – principais importadores – em US\$ bi, 2018 a 2021

País	2018	2019	2020	2021
China	490.000	704.000	1.380.000	1.870.000
Espanha	491.000	655.000	460.000	582.000
Holanda	516.000	615.000	513.000	526.000
Egito	393.000	618.000	508.000	522.000
Turquia	130.000	458.000	243.000	254.000

Fonte: Elaborado pela autora.

No caso da soja, a Ucrânia desponta como o principal produtor de na Europa e ocupa a oitava posição global nesse setor. Metade da colheita de soja ucraniana é direcionada para a exportação. Ao longo dos últimos anos, a produção anual desse cultivo tem mantido um crescimento constante. As extensões de terras cultivadas com soja na Ucrânia aumentaram nos últimos anos, impulsionado pelo aumento das demandas de exportação desse grão oleaginoso. Enquanto em 2000 a superfície plantada com soja na Ucrânia ocupava cerca de 65.000 hectares, esse número expandiu significativamente para aproximadamente 2,1 milhões de hectares em 2015, de acordo com dados do Congresso Ucraniano da Soja. Assim, como a tabela 1, a tabela 2, possui o intuito de analisar os principais importadores da Ucrânia nos últimos anos antes do conflito.

Tabela 2 - Exportação de soja na Ucrânia – principais importadores – em US\$ bi, 2018 a 2021

País	2018	2019	2020	2021
Bielorrússia	128.000	138.000	144.000	121.000
Holanda	25.900	4.350	46.600	86.200
Turquia	308.000	424.000	232.000	169.000
Alemanha	23.700	44.100	20.700	33.600
Azerbaijão	4.490	876	-	7.830
Egito	45.900	227.000	32.300	27.500
Itália	51.200	64.600	32.500	61.000

Fonte: Elaborado pela autora.

A Bielorrússia e a Turquia são países que importam um grande volume de soja da Ucrânia. No ano de 2018, a Turquia foi responsável por 35,4% da exportação de soja na Ucrânia, enquanto a Bielorrússia foi por 14,7%. Nos anos que se seguiram, ambos os países tiveram um pequeno aumento no volume importado da Ucrânia. A exceção ocorreu em 2020, quando a pandemia afetou a economia mundial, levando a um decréscimo do volume importado pela Turquia. Já a Bielorrússia continuou elevando o volume importado, a despeito da crise sanitária mundial. No ano de 2021, a Holanda apresentou um aumento do produto importado, importando da Ucrânia em torno de 12,9% no ano de 2021. (OEC, 2021).

Segundo o Ministério de Política Agrária e Alimentação da Ucrânia, em março de 2022, a Ucrânia exportou 36.034 toneladas de soja, em geral. A partir desse mesmo período, logo após o conflito, a Ucrânia, exportou apenas 1.744,31 toneladas, até dezembro do mesmo ano.

A Ucrânia também é um importante produtor e exportador de fertilizantes, especialmente devido às suas reservas significativas de potássio e fosfato, que são usados na fabricação desses produtos. A indústria de fertilizantes é uma parte significativa da economia ucraniana, e o país é um dos principais produtores e exportadores desse produto no mundo. Esses fertilizantes são essenciais para a agricultura moderna e são usados para aumentar a produtividade das culturas, melhorar a qualidade dos alimentos e garantir a segurança alimentar em nível global.

A Rússia é um grande player no que tange à exportação de fertilizantes e tem, como um dos seus grandes importadores, o Brasil, como já mencionando anteriormente. Todavia, o país também possui significativa presença na exportação de soja, como se verá a seguir. A tabela 3 analisa os principais importadores de soja da Rússia nos últimos anos antes do conflito.

Tabela 3 - Exportação de soja na Rússia – principais importadores – em US\$ bi, 2018 a 2021

País	2018	2019	2020	2021
China	244.000	206.000	266.000	297.000
Bielorrússia	32.800	3.490	81.400	61.200
Coreia do Sul	6.280	5.920	10.000	9.580
Uzbequistão	1.750	6.130	3.690	6.510
Azerbaijão	428	7.000	1.340	-

Fonte: Elaborado pela autora.

Analisando a tabela 3, observa-se que a China é o maior importador de soja da Rússia. No ano de 2018, ela foi responsável por comprar 83,3% da soja exportada pela Rússia. Esse número é muito distante da segunda maior importadora de soja do país, a Bielorrússia, que foi responsável por 11,2% naquele mesmo ano. Em 2019, a Bielorrússia apresentou uma queda na importação desse grão da Rússia, importando mais cevada e trigo.

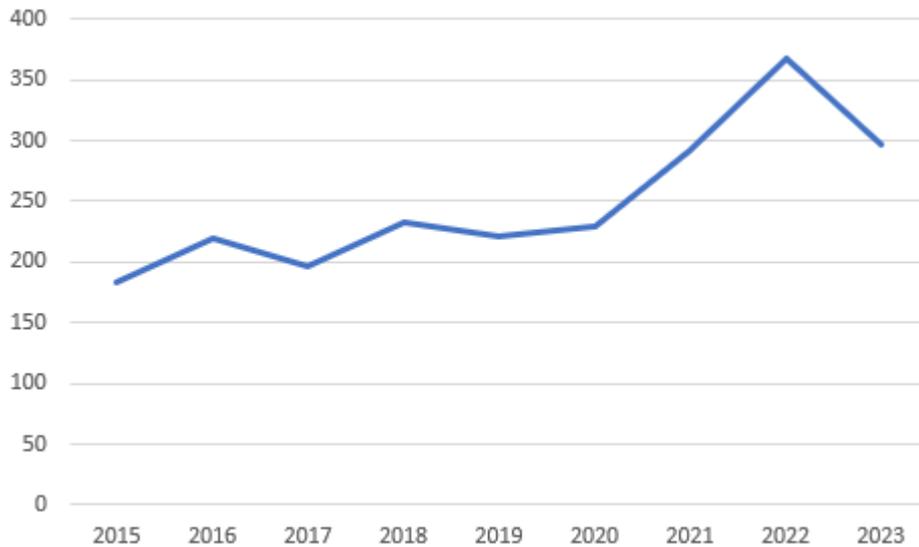
Coreia do Sul, Uzbequistão e Azerbaijão não possuem números tão expressivos na exportação de soja da Ucrânia, porém, são parceiros comerciais importantes para a Rússia. O Azerbaijão, por exemplo, é um importador de soja do país, sendo que, em 2019, importou cerca de 7.000.000 milhões de dólares. Para o ano de 2021, não foram encontrados dados de importação de soja. Entretanto, naquele mesmo ano, o Azerbaijão importou 339 milhões de trigo da Rússia, conforme dados do Observatory of Economics Complexity World.

Assim como a Ucrânia, a Rússia é o um grande exportador de trigo, com vastas áreas de terras férteis propícias ao cultivo do grão. Essa extensa produção permite que a Rússia seja um fornecedor confiável e competitivo no mercado internacional. O potencial de exportação russo entre 2020 e 2021 subiu de 37,5 milhões de toneladas para 39 milhões. Ucrânia e Rússia são responsáveis por cerca de 30% do mercado mundial de exportação do trigo (Correio do Povo, 2022).

Conforme se observa no Gráfico 3, em 2022, houve uma alta no preço do trigo e a elevação ocorreu devido ao fato de que o conflito está situado na região que detém as maiores reservas exportáveis de trigo do mundo. O Brasil não adquire grandes quantidades de trigo

russo, e a Ucrânia não está entre os fornecedores de cereais para os moinhos brasileiros. No entanto, o conflito em curso entre esses dois países, na região do Mar Negro, afeta o mercado brasileiro. A redução na oferta de trigo disponível para exportação e a manutenção da demanda robusta, uma vez que o trigo é um alimento consumido diariamente em praticamente todo o mundo, resultam em um aumento nos preços globalmente. (Bento, 2022).

Gráfico 3 - Preço médio do Trigo (2015-2023)



Fonte: Elaborado pela autora com base em CEPEA (2023c, *on-line*).

Além disso, os especialistas ressaltam que o conflito entre Rússia e Ucrânia, limitou os embarques na região do Mar Negro durante a primeira metade de 2022. Adicionalmente, no decorrer de 2022, União Europeia, Índia e Argentina enfrentaram prejuízos em suas produções devido às condições climáticas adversas, e a Ucrânia também reduziu sua produção. (Correio do Povo, 2022).

4 IMPACTOS DO CONFLITO NO BRASIL

Em um primeiro momento, os impactos do conflito referem-se ao aumento de preços de *commodities* no mundo, interferindo no preço brasileiro. Outro efeito sentido é o aumento dos preços dos insumos utilizados na agricultura brasileira. Porém, o Brasil demonstrou crescimento no volume exportado de grãos.

4.1 IMPACTOS EM TERMOS DE CUSTOS DE FERTILIZANTES E OUTROS BENS IMPORTADOS

Quando se trata dos efeitos dessa guerra sobre os preços dos fertilizantes, é importante notar que esses impactos foram significativos, especialmente considerando que o setor já estava enfrentando inflação desde o ano de 2021, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, em inglês, *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO, 2022). Isso se deve a uma série de fatores, incluindo a escassez de fertilizantes causada pelas sanções da União Europeia, as perturbações no transporte regional, a alocação de recursos limitados para fins militares e o aumento dos preços do gás natural (um elemento essencial na produção de fertilizantes nitrogenados). Estudos realizados pelo Banco Mundial indicam que, em média, os preços dos fertilizantes aumentaram em cerca de 30% desde o início de 2022 (Nascimento, 2022).

O Brasil importou da Rússia, em 2019, 819 milhões de dólares de fertilizantes potássicos, 645 milhões de dólares de fertilizantes nitrogenados e 586 milhões de dólares de fertilizantes minerais ou produtos químicos.

Figura 1 - Produção mundial de fertilizantes (2019)

Top N producers by volume in metric tons	
China	32,529,245
India	13,722,200
United States of America	13,261,507
Russian Federation	10,913,200
Egypt	4,200,000
Top P producers by volume in metric tons	
China	13,277,276
India	4,790,700
United States of America	4,600,400
Russian Federation	4,115,200
Morocco	3,715,400
Top K producers by volume in metric tons	
Canada	12,179,400
Russian Federation	8,675,000
Belarus	7,348,293
China	6,145,883
Germany	2,413,966

Fonte: Food and agriculture Organization of the United Nations (2019)

Conforme a figura 1, verificam-se os maiores produtores de fertilizantes NPK, fertilizantes altamente aplicados na agricultura brasileira.

A Rússia aparece como grande fornecedor mundial dos fertilizantes. Em suma, a combinação de recursos minerais, capacidade industrial, demanda agrícola e oportunidades de exportação contribuem para a razão pela qual a Rússia produz fertilizantes em grande escala. Isso não só atende às necessidades do país, mas também desempenha um papel importante no mercado global de fertilizantes, como se pode sublinhar.

Figura 2 - Uso mundial de fertilizantes (2019)

Top 5 N Fertilizer use in metric tons	
China	26,872,810
India	18,863,900
United States of America	11,672,412
Brazil	4,911,744
Pakistan	3,505,356
Top 5 P Fertilizer use in metric tons	
China	10,330,187
India	7,464,800
Brazil	4,860,258
United States of America	3,973,510
Pakistan	1,099,707
Top 5 K Fertilizer use in metric tons	
China	10,350,430
Brazil	6,774,144
United States of America	4,304,636
India	2,640,900
Indonesia	1,732,599

Fonte: Food and agriculture Organization of the United Nations (2019)

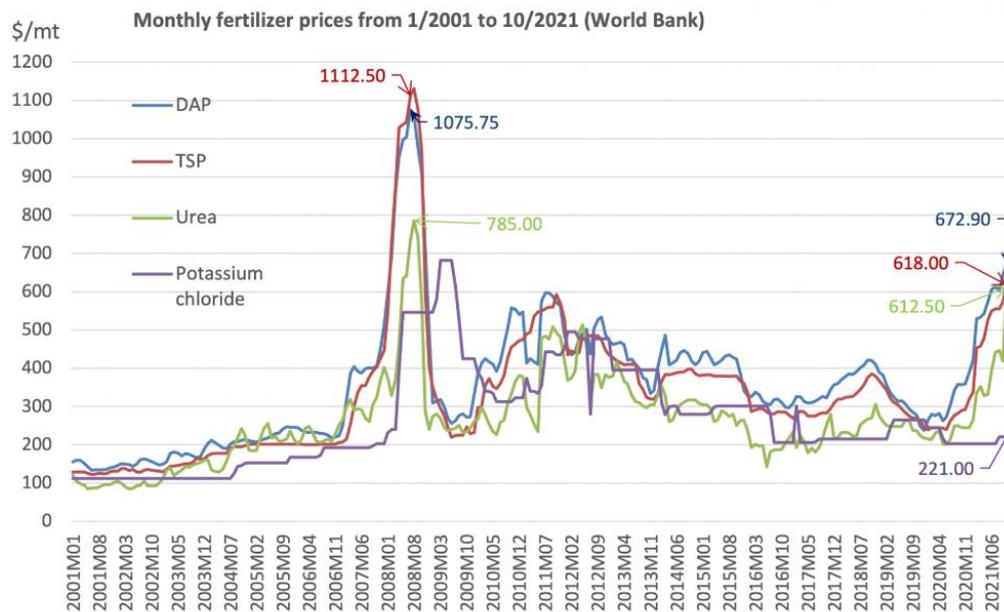
No caso do uso de fertilizantes, o Brasil está presente na lista, possuindo uma ampla extensão territorial com características climáticas e topográficas altamente propícias para a implementação de processos mecanizados e para a produção em larga escala de alimentos. Entretanto, muitas dessas áreas apresentam características químicas deficientes (Motta, Pauletti, 2022).

Figura 3 - Comércio mundial de fertilizantes (2019)

Top 5 importers of N fertilizer in metric tons	
India	6,529,953
Brazil	4,880,692
United States of America	4,088,223
France	1,940,314
Turkey	1,694,105
Top 5 importers of P fertilizer in metric tons	
Brazil	3,493,348
India	2,918,129
United States of America	1,678,317
Canada	929,766
Australia	711,586
Top 5 importers of K fertilizer in metric tons	
United States of America	7,008,527
Brazil	6,560,351
China	5,977,190
India	2,653,475
Indonesia	1,740,134
Top 5 exporters of N fertilizer in metric tons	
Russian Federation	7,188,073
China	6,061,171
Qatar	2,358,102
Saudi Arabia	2,146,452
Egypt	2,118,973
Top 5 exports of P fertilizer in metric tons	
China	5,350,889
Morocco	3,854,297
Russian Federation	2,952,178
United States of America	2,181,368
Saudi Arabia	2,058,113
Top 5 exports of K fertilizer in metric tons	
Canada	11,742,366
Russian Federation	6,467,962
Belarus	6,318,818
Germany	2,162,635
Israel	2,052,263

Fonte: Food and agriculture Organization of the United Nations (2019)

Na análise do comércio mundial, o Brasil apresenta-se como importador de fertilizantes e a Rússia como exportadora. Como já mencionado, na seção 3.2, a Rússia é uma das principais fonte do insumo utilizado nas plantações do Brasil. Cabe salientar que o país já estava confrontando desafios na aquisição de fertilizantes e pesticidas devido à crise energética que afetou países fornecedores, incluindo a China e a Rússia (G1, 2022a).

Gráfico 4 - Preços nominais de fertilizantes

Nota: DAP (fosfato diamônio), TSP (superfosfato triplo), Urea (ureia), Potassium chloride (cloreto de potássio)
 Fonte: World Bank (2021)

No gráfico 4, demonstra-se a performance dos preços dos principais fertilizantes de 2001 até 2021. Os preços dos fertilizantes tiveram um grande aumento em 2008, devido à crise financeira, e depois apresentaram um movimento de aumento no preço a partir de 2020. A disponibilidade global de fertilizantes tem sido reduzida devido à diminuição na produção e oferta em regiões como Europa, China, e até mesmo, na Rússia. Essas reduções são ocasionadas por significativos aumentos nos custos de produção. (Veloso, 2022).

Em 2022, os preços dos fertilizantes mostraram-se com uma grande volatilidade, devido ao conflito na Ucrânia. Historicamente, o segmento de matérias-primas para fertilizantes exibiu uma tendência de preços relativamente constante, o que proporcionou uma maior previsibilidade ao setor como um todo. Contudo, essa situação experimentou uma mudança drástica em 2022, gerando preocupações devido à ausência de clareza em relação aos valores futuros dos fertilizantes. O que se sabe é que o poder de compra dos produtores sofreu uma acentuada queda durante esse ano (Formigoni, 2022).

O aumento do perigo de escassez de fertilizantes resultou na promulgação do Decreto n.º 10.991 (Brasil, 2022) pelo Governo Federal. Este decreto estabeleceu o Plano Nacional de Fertilizantes 2022-2050 e o Conselho Nacional de Fertilizantes e Nutrição de Plantas (Brasil, 2022). O objetivo do Plano é reduzir a dependência de importações de fertilizantes de 85% para 45% até o ano de 2050, mesmo com o aumento previsto no consumo nacional (Bumbierres, 2022).

4.2 IMPACTOS EM TERMOS DE CUSTOS AUMENTOS NO QUANTUM E VALOR DAS EXPORTAÇÕES

Durante o período de 2015 a 2021, a exportação de soja no Brasil apresentou um crescimento significativo e contínuo. O país é um dos principais produtores e exportadores de soja no mundo, e esse grão tem sido um dos principais produtos de destaque nas exportações

brasileiras ao longo desses anos. A exportação de soja registrou um aumento constante ao longo dos anos. Em 2015, o Brasil exportou cerca de 53 milhões de toneladas de soja. Esse número aumentou significativamente nos anos seguintes, atingindo um recorde de aproximadamente 83,5 milhões de toneladas em 2020. (Estadão Conteúdo, 2021).

Nesse período, pode-se também analisar o papel da China que esteve envolvida em uma guerra comercial com os Estados Unidos, outro importante produtor de soja. Em retaliação às tarifas impostas pelos EUA, a China aumentou suas importações de soja do Brasil, reduzindo sua dependência das exportações norte-americanas.

Entre os anos de 2010 e 2021, a exportação de milho no Brasil teve um desempenho notável, com crescimento significativo em volume e receita. Em 2015, o Brasil exportou cerca de 21 milhões de toneladas de milho. Esse número aumentou progressivamente ao longo dos anos, atingindo aproximadamente 40 milhões de toneladas em 2021. Os principais destinos das exportações brasileiras de milho incluíam países como Japão, Irã, Vietnã, Egito e Coreia do Sul. No entanto, uma parcela significativa do milho exportado também tinha como destino outros países da América Latina, como Argentina e Colômbia.

Assim como na exportação de soja, a China também se tornou um importante comprador de milho brasileiro nos últimos anos. A demanda chinesa por milho aumentou significativamente devido ao crescente consumo de carne suína e aves no país, levando a um aumento nas importações de milho do Brasil. É importante ressaltar que apesar do aumento expressivo no volume de exportação brasileira, em 2022, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio no Brasil experimentou uma redução de 4,22%, após ter alcançado consecutivos marcos históricos em 2020 e 2021, estabelecendo-se como um dos períodos mais destacados na história recente desse setor. O ramo agrícola registrou uma queda notável de 6,39% no Produto Interno Bruto (PIB), primordialmente atribuível ao aumento dos gastos de produção, como fertilizantes. (CEPEA, 2023a).

A Rússia também é um grande exportador de fertilizantes no mundo e tem um relevante papel no Brasil. Em 2020, a demanda brasileira por fertilizantes apresentou um crescimento significativo de 12% em comparação ao ano anterior. Esse aumento continuou em 2021, com uma elevação adicional de 14%, acompanhando uma tendência global de aumento no consumo de fertilizantes, impulsionado também pelas safras recordes de grãos no país.

A crescente demanda por fertilizantes refletiu-se nas importações provenientes da Rússia, que quase dobraram no último ano. Em 2020, o valor das importações de fertilizantes vindos da Rússia foi de US\$ 1,8 bilhão, e em 2021, esse montante aumentou para US\$ 3,5 bilhões (R\$ 18 bilhões). A Rússia representa sozinha 23% das importações totais de fertilizantes pelo Brasil, que somaram US\$ 15,2 bilhões (R\$ 78,4 bilhões) no ano passado.

Essa estatística demonstra o papel fundamental da Rússia como fornecedora de fertilizantes para o Brasil, destacando sua relevância na satisfação das necessidades do agronegócio brasileiro. Esse aumento nas importações sublinha a importância de acompanhar o desenvolvimento das relações comerciais entre os dois países, especialmente considerando a influência do mercado global de fertilizantes e a conjuntura geopolítica em andamento.

A seguir, é possível visualizar a performance de exportação de milho brasileira nos grandes importadores de milho da Ucrânia nos últimos anos.

A China já não era um grande importador de milho do Brasil, por motivos de preocupações fitossanitárias. Porém, com os bloqueios do grão na Ucrânia, juntamente com o intuito de redução de dependência dos EUA, a China, a partir de 2022, entra no cenário como grande importador de milho do Brasil.

Pode-se verificar também um grande aumento nas exportações de milho para Espanha, Holanda e Egito.

Tabela 4 - Exportação de milho no Brasil para os principais importadores da Ucrânia e Rússia– Em dólar - Milhões

País	2018	2019	2020	2021	2022
China	11.694.850	11.194.448	3.581.813	371	323.269.868
Espanha	378.626.758	531.735.635	384.693.711	392.207.177	1.343.270.883
Holanda	87.721.162	71.531.849	64.933.409	71.015.515	258.529.625
Egito	343.813.843	551.160.126	552.137.138	667.188.939	1.069.772.373
Turquia	1.548.871	25.497.180	58.566.267	43.323.404	5.127.204

Fonte: Elaborada pela autora com base em dados extraídos do Comércio Exterior do Brasil

Tabela 5 - Exportação de milho no Brasil para os principais importadores da Ucrânia e Rússia – Em Quilograma

País	2018	2019	2020	2021	2022
China	68.661.139	68.550.080	23.009.830	368	1.161.437.248
Espanha	2.231.689.561	3.208.836.253	2.441.307.471	2.037.275.627	4.858.602.345
Holanda	521.104.142	437.104.034	421.460.111	430.529.864	924.280.862
Egito	1.972.697.642	3.262.137.347	3.173.338.892	3.304.805.576	3.955.853.970
Turquia	3.394.631	146.980.551	336.639.890	209.329.059	19.000.056

Fonte: Elaborada pela autora a partir de dados extraídos do Comércio Exterior do Brasil

Holanda, Espanha e Egito importaram, de uma maneira significativa, um volume muito maior de milho brasileiro no ano de 2022. Só nesse ano, a Holanda aumentou mais de 100% a importação de milho do Brasil. A Espanha configura-se como o quinto principal destino das exportações provenientes do Brasil. Durante o ano de 2022, o território ibérico foi responsável por absorver 2,9% das vendas brasileiras ao exterior, representando a maior parcela registrada desde o início do registro histórico em 1997.

O Egito é o maior parceiro comercial do Brasil no continente africano. O Brasil tem desempenhado um papel de auxílio para nações do Norte da África e do Oriente Médio de maneira abrangente. Esses países possuem traços geográficos singulares, com escassos recursos hídricos e áreas férteis limitadas para cultivo. Devido a esses elementos, essas nações se destacam como expressivos importadores de grãos.

O grande importador de soja do Brasil é a China, sendo que o país também exporta para Espanha, Tailândia, México, Holanda, Irã e Turquia, entre outros vários países. A seguir, pode-se visualizar o desempenho brasileiro na exportação de soja, para os países importadores de soja de Ucrânia e Rússia.

Tabela 6 - Exportação de soja no Brasil para os principais importadores da Ucrânia e Rússia – Em Dólar - Mi

País	2018	2019	2020	2021	2022
China	27.233.070.721	20.452.339.452	20.903.176.750	27.208.101.300	31.782.504.656
Bielorrússia	-	-	-	-	-
Holanda	531.186.859	604.781.141	1.109.035.434	1.198.838.475	1.129.241.344
Turquia	521.302.862	443.780.775	720.763.111	1.014.906.698	1.088.327.093
Alemanha	93.989.199	20.256.834	11.052.832	548.964	-
Azerbaijão	-	-	-	-	-
Egito	55.438.556	-	-	52.879.209	119.069.081
Itália	90.248.860	80.700.678	210.697.687	382.191.917	327.561.409
Uzbequistão	-	-	-	-	-
Coreia do Sul	-	38.537.538	199.980.912	256.659.372	305.141.314

Fonte: Elaborada a partir de dados extraídos do Comércio Exterior do Brasil

Como já mencionado, a China é um grande parceiro brasileiro na exportação de soja, o qual apresentou apenas uma pequena queda em 2020, devido à pandemia do coronavírus. Todavia, em 2022, foi responsável por \$ 31.782.504.656.

Já a Bielorrússia não é um importador de soja e milho brasileiros. Por exemplo, o produto que a Bielorrússia mais importou do Brasil, em 2022, foi amendoim não torrado, em torno de \$2.924.989, equivalente apenas a 2.375.000 kg. Como já apontado, neste artigo, a localização geográfica de Bielorrússia e Brasil pode ser a resposta desta tão pequena participação da economia entre um país e outro.

A Holanda, com o passar dos anos, apresenta uma grande evolução como destino na exportação de grãos brasileiros, assim como no caso do milho, a exportação de soja brasileira também aumentou, sendo que o ano de 2022 apresentou faturamento de \$ 1.129.241.344,00 na exportação de soja brasileira.

Cabe realçar que Turquia, Itália e até mesmo Coreia do Sul são países que, a cada ano, aumentam a exportação de soja brasileira.

Uzbequistão e Azerbaijão, por sua vez, são parceiros pouco relevantes para a economia brasileira, conforme os dados do Comércio Exterior. O que o Uzbequistão mais importou do Brasil, em 2022, foi partes e acessórios de veículos automóveis, com faturamento de \$45.363.246, enquanto o Azerbaijão importou apenas \$19.129.877 de tabaco.

A Alemanha também não é um grande importador brasileiro. Em 2021, o produto que ela mais importou foi café, assim como em 2022. Não possui, portanto, um histórico relevante como importadora de soja e milho.

No gráfico 5, é perceptível o acompanhamento do preço da soja brasileira ao preço do mercado internacional, por ser um commodity. Onde as cotações exibiram considerável volatilidade durante o período do segundo trimestre de 2022.

Gráfico 5 - Preço da soja no mercado internacional x Brasil (2019-2022)

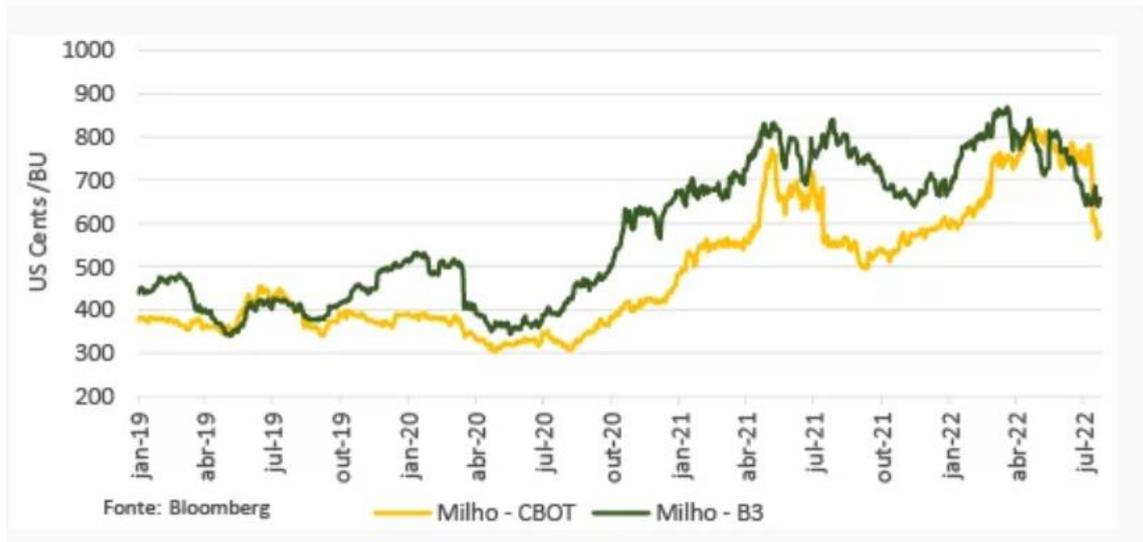


Fonte: SLC Agrícola (2022, *on-line*).

O aumento do preço da soja, no ano de 2022, possui relação com o conflito. A Ucrânia é um produtor significativo de óleo de girassol utilizado em diversos mercados. A Rússia também tinha uma presença forte como exportador, até que o conflito teve início. Essa conjuntura revela uma perspectiva de diminuição na oferta de um produto com demanda constante. Afinal, o óleo é uma necessidade global essencial para o preparo dos alimentos do dia a dia ao redor do mundo (Vieira, 2023).

No gráfico 6, observa-se a performance do preço do milho entre 2019 e 2022. Durante o segundo trimestre de 2022, houve desvalorizações nos preços do milho no contrato Spot da CBOT e no mercado interno brasileiro.

Gráfico 6 - Preço do milho no mercado internacional x Brasil (2019-2022)



Fonte: SLC Agrícola (2022, *on-line*).

No decorrer do segundo trimestre de 2022, ocorreram ajustes negativos nas cotações internacionais do milho, em um contexto caracterizado pela incerteza considerável e pela adoção de uma abordagem cautelosa por parte dos participantes do mercado, que buscaram minimizar riscos. Ao mesmo tempo, o progresso da safra de milho nos Estados Unidos enfrentou deterioração em suas condições de cultivo (SLC Agrícola, 2022). Todos esses fatores impactam diretamente no valor exportado pelo Brasil e conseqüentemente na participação do setor agrícola no PIB brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os efeitos da pandemia de COVID-19 ainda estavam efetivos na economia mundial, quando a Ucrânia foi invadida pela Rússia, trazendo mais uma instabilidade para a economia internacional.

A economia estava fragilizada com a alta inflação. Porém, o agronegócio conseguiu continuar com uma boa performance na economia brasileira e mundial, demonstrando alguma resistência para as crises internacionais. Sendo assim, mesmo com o conflito, o setor conseguiu, em alguns aspectos, obter vantagens. Como se verificou, o país teve oportunidades de aumentar a exportação para outros países. Isso é benéfico, já que o Brasil exporta quase 70% de soja para a China. Tal aspecto, de certa forma, torna o Brasil dependente da exportação para a China. Sendo assim, havendo alguma tensão comercial entre China e Brasil, ou ocorrendo qualquer outro fato que torne instável a relação entre os dois países, a economia brasileira será prejudicada.

De fato, é importante pulverizar mais o destino da exportação de grãos do Brasil. Com as conseqüências do conflito, é possível ver que isso é viável. Segundo dados do CEPEA, no primeiro ano da guerra, o Brasil aumentou 39,30% do valor exportado para a União Europeia, 42,01% do valor exportado para o Oriente Médio e 34,59% do valor exportado para a África.

Apesar das vantagens relacionadas ao aumento do volume de exportação e à alta nos preços da soja e do milho, a dependência da importação de fertilizantes e do trigo trouxeram custos elevados para os insumos agrícolas brasileiros, o que fez com que a participação do

agronegócio, no PIB, caísse em 2022. Dessa maneira, o aumento na exportação brasileira não foi suficiente para suprir o incremento nos custos dos fertilizantes e do trigo.

REFERÊNCIAS

- BARROS, G. **O agronegócio, a pandemia e a economia mundial**. 2020. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opinia0-cepea/o-agronegocio-a-pandemia-e-a-economia-mundial.aspx>. Acesso em: 04 set. 2023.
- BENTO, E. Desde o início da guerra, preço do trigo subiu quase 29%. **Canal Rural**. 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/agricultura/desde-o-inicio-da-guerra-preco-do-trigo-subiu-quase-29/>. Acesso em: 11 set. 2023.
- BUMBIERRES, J. V. **A Guerra Russo-Ucraniana e seus impactos para o Brasil**. Brasília: [s.n.], 2022.
- CANAL RURAL. **PIB do agronegócio brasileiro registra queda de 4,22% em 2022**. 2023. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/pib-do-agronegocio-brasileiro-registra-queda-de-422-em-2022/>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- CARRANÇA, T. Guerra na Ucrânia: por que o Brasil depende tanto dos fertilizantes da Rússia? **BBC-NEWS**, São Paulo, mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60596334>. Acesso em: 04 set. 2023.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **PIB do agronegócio brasileiro**. 2023b. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 11 set. 2023.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **PIB-AGRO/CEPEA: após recordes em 2020 e 2021, PIB do agro cai 4,22% em 2022**. 2023a. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/releases/pib-agro-cepea-apos-recordes-em-2020-e-2021-pib-do-agro-cai-4-22-em-2022.aspx>. Acesso em: 10 set. 2023.
- CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Trigo**. 2023c. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/indicador/trigo.aspx>. Acesso em: 11 set. 2023.
- COÊLHO, J. D. Trigo: Produção e mercados. **Caderno Setorial ETENE**, Fortaleza, ano 6, n. 202, dez. 2021. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/1057/1/2021_CDS_203.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.
- CORREIO DO POVO. **Trigo atinge recordes de preços em 2022**. 2022. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%20cias/rural/trigo-atinge-recordes-de-pre%20os-em-2022-1.942389> Acesso em: 20 ago. 2023.
- ESTADÃO CONTEÚDO. Brasil exportou 83,03 milhões de toneladas de soja em 2020. **Globo Rural**, Rio de Janeiro, jan. 2021. Disponível em: <https://globorural.globo.com/Noticias/Agricultura/Soja/noticia/2021/01/brasil-exportou-8303-milhoes-de-toneladas-de-soja-em-2020.html#:~:text=As%20exporta%20es%20brasileiras%20de%20soja%20totalizaram%2083%20mil%20milhoes,ante%20os%2074%20mil%20milhoes%20de%202019>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FGV IBRE. **Superávit comercial do Brasil em 2022 fica ligeiramente superior ao de 2021.** 2023. Disponível em: <https://portalibre.fgv.br/noticias/superavit-comercial-do-brasil-em-2022-fica-ligeiramente-superior-ao-de-2021>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Supporting sustainable fisheries and aquaculture.** 2022. Disponível em: <https://www.fao.org/home/en>. Acesso em: 11 set. 2023.

FORMIGONI, I. Preço dos fertilizantes com a maior volatilidade histórica em 2022. **FarmNews**, nov. 2022. Disponível em: <https://www.farmnews.com.br/insumos/preco-dos-fertilizantes-com-a-maior-volatilidade-historica-em-2022/> Acesso em: 19 ago. 2023.

G1. **Por que o Brasil importa fertilizante da Rússia?** 2022a. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/02/28/por-que-o-brasil-importa-fertilizante-da-russia.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2023.

G1. **Ucrânia e Rússia assinam acordo para exportação de grãos pelo Mar Negro.** 2022b. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2022/07/22/ucrania-e-russia-assinam-acordo-para-exportacao-de-graos-pelo-mar-negro.ghtml>. Acesso em: 19 ago. 2023.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** 2023. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MALUF, R. S. **Questões agrárias, agrícolas e rurais.** Rio de Janeiro: e-papers. 2017. Disponível em: http://oppa.net.br/livros/Questoes_agrarias_agricolas_e_rurais-Renato_Maluf-Georges_Flexor.pdf. Acesso em: 04 set. 2023.

MENTEN, J. O agro e a balança comercial do Brasil. **Redação Agrimotor**, São Paulo, mar. 2023. Disponível em <https://agrimotor.com.br/2023/03/21/o-agro-e-a-balanca-comercial-do-brasil/> Acesso em: 10 set. 2023.

MINISTRY OF AGRARIAN POLICY AND FOOD OF UKRAINE. **Import and export.** 2023. Disponível em: <https://minagro.gov.ua/en/napryamki/import-and-export>. Acesso em: 01 maio. 2023.

MOTTA, A.; PAULETTI, V. Importância dos fertilizantes para a agricultura brasileira. **UFPR.** 2022. Disponível em: <http://www.agrarias.ufpr.br/portal/blog/noticias/importancia-dos-fertilizantes-para-a-agricultura-brasileira>. Acesso em: 17 ago. 2023.

NASCIMENTO, C. D. **Os impactos da guerra entre a Rússia e a Ucrânia no mercado de fertilizantes brasileiro.** Brasília: UNB 2022. Disponível em: <https://www.bdm.unb.br/handle/10483/32683>. Acesso em: 04 set. 2023.

OECD. **The observatory of economic complexity.** 2023. Disponível: <https://oec.world/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PONTES, N. Como trigo pode virar nova commodity de exportação do Brasil. **Uol**, maio. 2022. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/deutschewelle/2022/05/05/como-trigo-pode-virar-nova-commodity-de-exportacao-do-brasil.htm#:~:text=A%20cota%20C3%A7%C3%A3o%20chegou%20a%20um%20patamar%2078%25%20maior,atr%C3%A1s%20do%20arroz%20e%20milho%2C%20segundo%20a%20FAO>. Acesso em: 02 jul. 2023.

PORTO, D. Especialistas veem escalada do conflito na Ucrânia, ainda sem previsão de fim. **CW**, mar. 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/especialistas-veem-escalada-do-conflito-na-ucrania-ainda-sem-previsao-de-fim/>. Acesso em: 10 ago. 2023

SLC AGRÍCOLA. **Milho**. 2022. Disponível: <https://www.slcagricola.com.br/produtos/milho/> Acesso em: 20 ago. 2023.

VELOSO, C. Entenda as razões do aumento do preço dos fertilizantes e o futuro do mercado. **Blog Verde**, fev. 2022. Disponível em <https://blog.verde.ag/pt/mercado-agricola/entenda-as-razoes-do-aumento-do-preco-dos-fertilizantes-e-o-futuro-do-mercado/> Acesso em: 11 ago. 2023.

VIEIRA, V. R. Preço do óleo de soja aumenta 30% em 12 meses. **G1**, abr. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2022/04/28/preco-do-oleo-de-soja-aumenta-30percent-em-12-meses.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2023.

Apêndice A – Comunicação científica

Este trabalho visa analisar os impactos causados pelo conflito na Ucrânia na economia brasileira, com ênfase no setor agrícola. O conflito entre a Ucrânia e a Rússia perdura até os dias atuais e possui variáveis complexas para analisar. Porém é possível visualizar alterações nos preços de commodities, levando em consideração a relevância de Ucrânia e Rússia no mercado agrícola mundial. O agronegócio é um dos setores que possui significativa participação na economia brasileira. Considerando a alteração dos preços e a oferta das commodities ucranianas e russas, o Brasil, como um dos maiores exportadores de grãos do mundo, foi impactado pelo conflito. O objetivo principal deste artigo é analisar as consequências para o Brasil da diminuição de oferta de commodities de Ucrânia e Rússia.

O artigo apresenta, através de dados estatísticos, a importância do agronegócio para o Brasil, contextualiza o conflito da Ucrânia e as consequências no mercado de grãos. Ademais, traz os impactos do conflito ao setor brasileiro de exportação, comparando volumes exportados pelo Brasil aos maiores importadores de grãos de Ucrânia e Rússia.

Os resultados observados apresentaram aumento no valor de exportação brasileira e, em contrapartida, aumento nos custos de fertilizantes importados pelo Brasil.